

JÚNIOR DAMASCENO



DELATÓRIO

PAIVA, Francisco Júnior Damasceno. Delatório. João Pessoa: Edição do Autor, 2017.

31p.

1. Poesia brasileira 1. Título

Disponível em:

<https://files.acrobat.com/a/preview/3cb73b53-acfe-4272-b889-49dea0e7d17e>

FRANCISCO JÚNIOR DAMASCENO PAIVA

DELATÓRIO

JOÃO PESSOA – PB
2017

JÚNIOR DAMASCENO

DELATÓRIO

EDIÇÃO DO AUTOR

REVISÃO: JÚNIOR DAMASCENO

CAPA: JÚNIOR DAMASCENO

DEDICATÓRIA

Para meus três amores.

*Dizem que finjo ou minto
Tudo que escrevo. Não.
Eu simplesmente sinto
Com a imaginação.
Não uso o coração.*

Fernando Pessoa

*A poesia está morta
Mas juro que não fui eu.*

José Paulo Paes

*A poesia é a delatora
Do poeta.*

Júnior Damasceno

ÍNDICE

REMINISCÊNCIAS	09
PARAHYBA	11
ESTRELA DA MANHÃ	13
ANTECICUTA	15
LEITMOTIV	16
KADIDJA	17
DELATÓRIO	18
RECIFE	19
AMÉRICA LATINA	20
PRECOCE	23
TEUS OLHOS	24
PARA UM CARTÃO POSTAL	25
REDIVIVO	26
FLOR DO SERTÃO	27
RELATIVISMO ESPIRITUAL	29
SOBRE O AUTOR	30

REMINISCÊNCIAS

Tenho atributos para vento.

Ainda posso inventar uma tarde

A partir de uma garça.

Manoel de Barros

Barquinhos de papel na correnteza

Banhos de chuva

Bolinhas de gude

Cavalinhos de folha de carnaúba

Bandeirinha

Sapoti

Nas árvores

Canários, sanhaços, juritis

Estórias de Timiza

Fadas, monstros, encantamentos

Lampião subiu a Serra

E conversou comigo

Hoje tem espetáculo?

Tem, sim senhor!

Futebol no meio da rua
Minhas primeiras leituras
Cervantes, Verne, Bandeira, Drummond
Um mundo novo descoberto
Menina linda de estranha leveza
Correndo de bicicleta pela rua
Invento
Menina de papel
Correndo na chuva
Pela rua
Barquinhos de estranha beleza.

PARAHYBA

Parahyba, Capital,
Mais interior do que
Caicó arcaico.

Tambiá, Tambaú,
Varadouro, Manaíra,
Jaguaribe Carne.

Ponta dos Seixas,
Ponto dos Cem Réis,
Ponto de vista.

Se não fossem a cruz e a espada
E os canhões de Catarina,
Ainda serias Frederica?

Fantasmas infestam
O centro histórico,
Turistas passeiam.

Crianças invadem

As ruas da cidade,
Turistas fogem.

Na solidão da noite,
O Poeta caminha,
Augustamente.

ESTRELA DA MANHÃ

Às vezes tento lembrar do teu rosto

E não consigo.

Você foge.

Some.

Como naquela manhã

Em que você seguiu

E deixou a beleza do teu sorriso

Guardada para sempre comigo.

Depois você volta.

Toda.

Inteira.

Como naquela mesma manhã

Em que tuas lágrimas molharam

Teus olhos de menina

E eu viajei no teu corpo

Sem medo de que aquela

Fosse a derradeira.

E é nestes momentos

Em que você aparece inteira

Que percebo o quanto a vida

É ilusória e passageira.

Não deveria haver separação

Nem aquela estrada terminar.
Bem que você poderia,
Minha estrela da manhã,
Ter me carregado
No carinho dos teus olhos
Para uma viagem sem fim.

ANTECICUTA

Já li Saint-Exupéry

Aquele de *Terra dos Homens*.

Hoje tomo Augusto dos Anjos

Em doses homeopáticas.

Pois a morte é certa

Os dias incertos

E, sobretudo, não tenho pressa.

LEITMOTIV

Não canto as cidades

Aonde passei.

Escrevo versos apenas

Sobre os lugares

Que em mim

Ficaram.

(Ou sobre àqueles

Que me atravessaram).

E faço odes a recantos

Onde nunca estive.

KADIDJA

Quando estou diante de ti
Não consigo decifrar
O enigma da esfinge
Escrito no verde do teu olhar.

Quando procuro teus olhos
Descubro a fúria do mar
Que me arrasta sem piedade
Para o infinito do teu olhar.

Quando estou longe de ti
A esperança de te encontrar
É uma verde lembrança
Da beleza plástica do teu olhar.

DELATÓRIO

Descrevo sentimentos que antes
Eu não sabia existentes.
Esqueço amigos de infância,
Velo os inimigos de hoje.
Revelo amores antigos,
Publico segredos de polichinelo.
Planto tempestades.
Ponho-me, me exponho, me oponho.
Atropelo o ritmo,
Brigo com a métrica.
Da rima, me intrigo.
Nas palavras busco abrigo
E me traio.

A poesia é a delatora do poeta!

RECIFE

(Ou tema para um poema romântico- bucólico e urbano).

Nas pontes,
Nas noites escuras de inverno,
Nem as luzes da cidade,
Nem as nuvens,
Impedem-me de ver as estrelas,
Linda menina.

Nas pontes,
Nas noites claras de verão,
Nem o barulho dos motores,
Nem a fumaça,
Impedem-me de ver a lua,
Linda menina.

AMÉRICA LATINA

*"Yo tengo tantos hermanos
que no los puedo contar
y una hermana muy hermosa
que se llama libertad".*

Atahualpa Yupanqui

América das civilizações
Inca, Maia e Asteca
Sol, milho e paz
América dos povos indígenas
Nações ecológicas
Sol, lua e tupã
América de luta
América libertária

América das invasões
Portuguesa, espanhola
Holandesa, francesa
Inglesa e americana
América sifilizada
Europeizada, "cristianizada"
Americanizada

América de luto

América dominada

América das tiranias

Do genocídio

Da escravidão

Da cruz e da espada

América das correntes

Dos roubos, dos saques

E da ambição

América de luto

América dominada

América dos líderes

Dos índios guerreiros

Dos negros dos quilombos

Dos camponeses de Canudos

América das lutas vividas

Das lutas travadas

Das lutas sonhadas

América de luta

América libertária

América das ditaduras

Dos Batistas, dos “Médicis”

E dos “Pinochets”
A serviço dos ianques
América da tortura
Do exílio, da morte
Da “praça de maio”
E das praças sem povo
América da imprensa censurada
Da liberdade cassada
América de luto
América dominada

América da liberdade
Dos sonhos de Bolívar e de sua luta
Da luta na Nicarágua e da esperança
Do sangue de Romero e do povo de El Salvador
Da luta de GUEVARA
- Um tributo a Che
Marighella, Araguaia...
América de luta
América libertária
América viva
América Latina
Viva a América Latina!

PRECOCE

Para Leminski

Ser poeta, até tentou.
Só, ejaculou,
Alguns haicais.

TEUS OLHOS

Teus olhos são mais lindos
Que todos os que já conheci

Teu olhar tem mais calor
Que todos os olhares que já senti

Teus olhos têm mais mistérios
Que os olhos da moça de Da Vinci

Teu olhar tem mais brilho
Que todas as estrelas que já ouvi

PARA UM CARTÃO POSTAL

Amigos são como os ventos.

Que empurram os barcos no mar

E depois seguem seus caminhos,

Sem nada cobrar.

Assim são os amigos.

Como os ventos.

REDIVIVO

Já nasci várias vezes
Morri outras tantas.
Meu primeiro nascimento
Foi sozinho
E triste.
Tinha mais de cem anos.
O peso da idade
Acabrunhava o bebê.
Ninguém entendia.
Mas fui ficando mais jovem.
Cada dia valia anos,
A menos.
A minha primeira morte foi também
Sozinho.
Porém de festa e alegria.
Redivivo,
Fui ganhando saúde e viço.
A cada ano mais jovem fico.
Hei de morrer
Na floridade.

FLOR DO SERTÃO

Quando você surgiu,
Tudo se transformou.
A cidade ficou mais alegre,
A Serra, menos fria.
Você me disse que vinha do sertão,
E eu, garoto tímido da cidade, fiquei
Com vontade de conhecer o sertão.
Seu sorriso iluminava meus dias.
Sua voz, canto de passarinho, melodia.
Ao som dela, eu despertava.
E com ela adormecia.
Diante de ti,
Atrapalhava-me todo:
A garganta secava,
As pernas tremiam,
Minha voz falhava.
Você era a mais linda flor do sertão.
Uma noite você me falou que viajaria
Na manhã seguinte
E não mais voltaria.
Quando você foi embora,

Não aconteceu nada,
Embora as brincadeiras de menino
Tenham perdido seu encanto.
Quando você foi embora,
Eu teria ficado mais triste,
Se fosse possível.

RELATIVISMO ESPIRITUAL

Nem todos os patuás,
Nem toda a água benta,
Nem todas as *rezas-brabas*,
Deram conta dos meus
Demônios interiores.
Parei de afrontá-los...
Doravante,
Misteriosamente,
Reina a mais absoluta
Harmonia interior.

SOBRE O AUTOR



FRANCISCO JÚNIOR DAMASCENO PAIVA: NASCEU NO DIA 20 DE OUTUBRO DE 1967 EM MARTINS – RN. GRADUADO EM FILOSOFIA PELA UFPB (1998), COM PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PELA UEPB (2014). PROFESSOR DE FILOSOFIA DO ESTADO DA PARAÍBA. GANHOU MENÇÕES HONROSAS NO VI E NO X CONCURSO DE POESIA LUÍS CARLOS GUIMARÃES DA FJA – NATAL/RN, EM 2006 E 2015, RESPECTIVAMENTE. PARTICIPOU DO CONCURSO LITERÁRIO AMÉRICO DE OLIVEIRA COSTA, DA EDITORA DA UFRN (2ª EDIÇÃO), EM 2015, COM O POEMA “PARA UM CARTÃO POSTAL”. TEM VÁRIOS ARTIGOS FILOSÓFICOS, LITERÁRIOS E ACADÊMICOS PUBLICADOS EM REVISTAS DO PAÍS. POETA BISSEXTO, *REÚNE NESTE LIVRO ALGUNS DOS SEUS POEMAS ESCRITOS NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS. O AUTOR TAMBÉM ESCREVEU ESTÓRIAS DE TIMIZA, AINDA INÉDITO. EDITA O BLOG OSSEVA: [HTTP://OSSEVAODONECSAMAD.BLOGSPOT.COM.BR](http://ossevaodonecsamad.blogspot.com.br). MORA EM JOÃO PESSOA HÁ MAIS DE 25 ANOS.*